



A ALL APRESENTA OS RESULTADOS DO TERCEIRO TRIMESTRE E DOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 2005

Curitiba, 3 de novembro de 2005 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o terceiro trimestre e os primeiros nove meses de 2005 (3T05 e 9M05). A ALL opera 629 locomotivas, 18.939 vagões, 1.561 veículos rodoviários, uma rede de ferrovias com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 metros quadrados em áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 2,3 milhões de metros quadrados de terreno, abrangendo uma área responsável por mais de 62% do PIB do Mercosul em 2004 e atende a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina por meio dos quais aproximadamente 65% das exportações de grãos da América do Sul foram embarcadas em 2004. A Companhia oferece uma gama completa de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. Os negócios da ALL incluem as operações brasileiras e as argentinas. No Brasil, os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser que indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2004. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser que indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira.

Teleconferências:

Português
7 de novembro de 2005
Segunda-feira
12h00 (Brasília)

Inglês
7 de novembro de 2005
Segunda-feira
14h00 (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

16 de novembro de 2005
Quarta-feira - 11h00
Hotel Gran Meliá Mofarrej
São Paulo - SP



DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ✓ **O EBITDAR cresceu 62,2%, passando de R\$ 89,7 milhões no 3T04 para R\$ 145,5 milhões no 3T05, enquanto a margem de EBITDAR aumentou 10,5 pontos percentuais, passando de 37,7% no 3T04 para 48,2% no 3T05.** O forte crescimento do EBITDAR e da margem de EBITDAR resultou principalmente de aumentos significativos de volume e *yield*, juntamente com as reduções de custo implementadas no 2T05. Nos 9M05, o EBITDAR consolidado cresceu 34,8%, passando de R\$ 270,3 milhões nos 9M04 para R\$ 364,2 milhões nos 9M05, e a margem de EBITDAR subiu 6,1 pontos percentuais, passando de 37,4% nos 9M04 para 43,5% nos 9M05. O lucro líquido acumulado no ano diminuiu 5,8%, caindo de R\$ 99,3 milhões nos 9M04 para R\$ 93,6 milhões nos 9M05. Desconsiderando-se os créditos de impostos diferidos reconhecidos em 2004 e os efeitos da variação cambial sobre o investimento na ALL Argentina em 2005, o lucro líquido mais do que dobrou, passando de R\$ 59,5 milhões nos 9M04 para R\$ 117,8 milhões nos 9M05.
- ✓ **O volume consolidado aumentou 19,4%, passando de 4.853 milhões de TKU no 3T04 para 5.794 milhões de TKU no 3T05.** O crescimento de volume foi impulsionado principalmente por um aumento de 28,2% no volume de *commodities* agrícolas, fruto de ganhos de participação de mercado nos portos de Paranaguá e São Francisco. O volume de produtos industriais cresceu 14,4% devido principalmente ao aumento dos fluxos intermodais. Nos 9M05, o volume transportado totalizou 15.062 milhões TKU, aumentando 5,3% mesmo no cenário adverso imposto por uma das piores quebras de safra de nossa história. As comparações com 2004 são favorecidas pelo fato do desempenho no 3T04 ter sido negativamente impactado pelo acidente na ponte de São João, o que afetou os volumes, as receitas e os resultados no período.
- ✓ **A tarifa de frete média subiu 11,1%, passando de R\$ 48,2 por mil TKU no 3T04 para R\$ 53,6 por mil TKU no 3T05.** Este crescimento de *yield* originou-se de maiores tarifas de frete em nossos contratos comerciais, mudanças no *mix* de frete de produtos industriais e o repasse dos aumentos no preço do diesel. Nos últimos doze meses, o *yield* aumentou 12,1%, passando de R\$ 49,9 por mil TKU nos 9M04 para R\$ 55,9 por mil TKU nos 9M05. O *yield* médio nos 9M05 também se beneficiou das receitas *take-or-pay* recebidas de nossos clientes no Rio Grande do Sul no 1S05.
- ✓ **Os investimentos para 2006 já começaram.** Adquirimos 65 locomotivas usadas (modelo C-30 da GE), 40 das quais estão sendo rebitoladas e reformadas, para que estejam em condições operacionais plenas para a safra de 2006. Nossos principais clientes já fizeram pedidos de 1.000 vagões para o próximo exercício, em sintonia com o nosso plano de expansão de investimentos, que também inclui pátios de cruzamento adicionais, expansão de capacidade de pátio e investimentos tecnológicos.

¹ As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) da ALL também são listadas na BOVESPA, porém sem liquidez significativa.

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	3T05	3T04	% Variação*	9M05	9M04	% Variação*
Operações Brasileiras da ALL						
Receita Bruta	311,7	234,4	33,0%	845,3	709,4	19,2%
Receita Líquida	266,5	203,2	31,1%	728,3	612,0	19,0%
Lucro Bruto	123,0	78,1	57,5%	297,8	243,5	22,3%
EBITDAR	132,7	76,9	72,5%	332,4	240,8	38,1%
Margem de EBITDAR	49,8%	37,9%	11,9%	45,6%	39,3%	6,3%
EBITDA	125,1	76,9	62,6%	316,1	240,8	31,3%
Margem de EBITDA	46,9%	37,9%	9,1%	43,4%	39,3%	4,1%
Lucro Líquido	49,6	36,9	34,3%	119,8	71,3	68,1%
ALL Consolidada						
Receita Bruta	347,8	269,9	28,9%	957,3	822,5	16,4%
Receita Líquida	301,7	237,8	26,9%	837,4	722,4	15,9%
Lucro Bruto	134,1	87,2	53,7%	324,9	268,8	20,8%
EBITDAR	145,5	89,7	62,2%	364,2	270,3	34,8%
Margem de EBITDAR	48,2%	37,7%	10,5%	43,5%	37,4%	6,1%
EBITDA	137,8	89,7	53,7%	347,9	270,3	28,7%
Margem de EBITDA	45,7%	37,7%	8,0%	41,5%	37,4%	4,1%
Lucro Líquido antes dos itens extraordinários**	52,3	25,1	108,2%	117,8	59,5	98,1%
Lucro Líquido	44,0	47,6	-7,7%	93,6	99,3	-5,8%
Lucro por ação (R\$/Ação)***	0,20	0,22	-9,9%	0,42	0,46	-8,1%
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	2.448,6	1.797,3	36,2%	2.448,6	1.797,3	36,2%
Patrimônio Líquido	873,9	723,6	20,8%	873,9	723,6	20,8%
Dívida Líquida	156,8	242,4	-35,3%	156,8	242,4	-35,3%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,4	0,7	-49,3%	0,4	0,7	-49,3%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,2	0,3	-46,4%	0,2	0,3	-46,4%

* Para a "margem de EBITDA", indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

** Excluí o efeito de créditos de impostos diferidos que ocorrem nos 9M04 e o efeito cambial nos nossos investimentos na Argentina em 9M05.

*** O Lucro por ação foi ajustado com o número antes do desdobramento de 5:1 para comparação com 3T04

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 30 de setembro

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees, Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar os resultados do 3T05, com um crescimento de 62,2% de EBITDAR, 28,9% de receita, 53,7% de EBITDA e 108% de lucro líquido antes dos itens extraordinários. Nossa capacidade de adaptação e reação em condições de mercado adversas foi mais uma vez comprovada, aumentando nosso *market share* nos segmentos de *commodities* agrícolas e produtos industriais, ao mesmo tempo que continuamos obtendo ganhos tarifários acima inflação. A disciplina e o compromisso de nossa equipe foram fundamentais para administrar uma frota de vagões e locomotivas fortemente concentrada na porção norte da nossa malha, tirando proveito das oportunidades de mercado existentes na região. O volume cresceu 19,4% em comparação com o mesmo período do exercício anterior, refletindo o aumento de nossa participação de mercado nos portos para impressionantes 72% no 3T05 e 65% nos 9M05.

Os ganhos de participação de mercado foram possíveis pois transferimos parte de nossa capacidade de transporte da porção sul para a porção norte de nossa malha no início de 2005. Essa mudança foi uma resposta

à gravíssima seca que dizimou quase 80% da safra do Rio Grande do Sul em 2005. Mesmo com a mudança, mantivemos 100% de participação de mercado no Porto de Rio Grande nos 9M05.

Nosso *yield* médio consolidado aumentou 11,1% no 3T05, principalmente em função: (i) do aumento nos preços de frete em nossos contratos comerciais de *commodities* agrícolas, que compensaram a redução nos preços de frete no mercado *spot*; (ii) da mudança no *mix* de produtos industriais; e (iii) do repasse dos aumentos no preço do diesel. O aumento de 12.1% no *yield* nos 9M05 também foi beneficiado por receitas *take-or-pay* recebidas no 1S05. Para o 4T05 devemos novamente esperar um impacto positivo das receitas *take-or-pay*, que ajudaram a manter o desempenho de *yield* registrado até agora em 2005.

Os maiores volumes e *yield*, combinados com as reduções de custo implementadas no 2T05 e a alavancagem operacional de nosso negócio levaram a uma melhora de 10,5 pontos percentuais na margem de EBITDAR no 3T05, que aumentou de 37,7% no 3T04 para 48,2% no 3T05. Nos 9M05, o EBITDAR chegou a R\$ 364,2 milhões, com crescimento de 34,8% comparado com o mesmo período de 2004, e as margens de EBITDAR aumentaram 6,1 pontos percentuais, passando de 37,4% nos 9M04 para 43,5% nos 9M05. O lucro líquido, antes dos efeitos da variação cambial sobre nosso investimento na ALL Argentina e dos créditos de impostos diferidos reconhecidos no 3T04, mais do que dobrou, passando de R\$ 59,5 milhões nos 9M04 para R\$ 117,8 milhões nos 9M05. Nosso desempenho em um ano tão difícil prova nosso modelo e os sólidos fundamentos de nosso negócio, nos deixando confiantes quanto a continuidade desses fortes resultados para 2005. Investimentos em locomotivas e capacidade de via permanente já estão sendo realizados na preparação para os nossos ambiciosos planos para 2006.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Resultados Consolidados

O volume total consolidado aumentou 19,4%, passando de 4.853 milhões de TKU no 3T04 para 5.794 milhões de TKU no 3T05. O crescimento de volume resultou principalmente dos ganhos de participação de mercado tanto em *commodities* agrícolas quanto em produtos industriais.

Durante o trimestre, continuamos a concentrar a maior parte da nossa frota de vagões e locomotivas na porção norte da nossa malha ferroviária em razão do fraco mercado no sul. No início de 2005, a medida que a extensão da quebra da safra de soja no Rio Grande do Sul foi ficando mais clara, transferimos a capacidade ociosa de transporte ferroviário existente no estado para o Paraná e Santa Catarina. A transferência compensou parcialmente as perdas de volume na porção sul de nossa malha, sustentando o crescimento de volume e os ganhos de *market share*. Entretanto, esse movimento não leva a uma compensação integral, pois: (i) um vagão no sul gera mais carga que um vagão no norte, em virtude das diferenças geográficas, com o predomínio de planícies no sul; e (ii) durante os meses ea entressafra, quando nos preparávamos para a safra de 2005, fizemos investimentos em expansão de capacidade ao longo da malha tendo como base um cenário de crescimento equilibrado. Atualmente, estamos operando com uma densidade de trens muito maior no norte da malha do que prevíamos originalmente.

A receita bruta cresceu 28,9%, passando de R\$ 269,9 milhões no 3T04 para R\$ 347,8 milhões no 3T05. O *yield* bruto, medido em R\$/mil TKU, aumentou 11,1%, passando de R\$ 48,2 para R\$ 53,6 no mesmo período, principalmente devido a um maior *yield* na ALL Brasil, que se beneficiou do aumento nos preços de frete nos contratos comerciais, do repasse dos aumentos de preço do diesel e da mudança no *mix* de transporte, sendo parcialmente compensado por uma redução no *yield* da ALL Argentina, medido em reais, devido à desvalorização de 19,8% do peso no mesmo período.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	3T05	3T04	9M05	9M04	Crescimento		% Crescimento	
					3T05	9M05	3T05	9M05
ALL Consolidada	145,5	89,7	364,2	270,3	55,8	93,9	62,2%	34,8%
ALL Brasil	132,7	76,9	332,4	240,8	55,8	91,6	72,5%	38,1%
Commodities Agrícolas	90,8	50,2	240,5	172,6	40,5	67,9	80,6%	39,3%
Produtos Industriais	40,8	24,6	89,8	64,1	16,2	25,7	65,8%	40,1%
Serviços Rodoviários	1,1	2,0	2,1	4,1	(0,9)	(2,0)	-44,3%	-47,9%
ALL Argentina	12,7	12,8	31,8	29,5	(0,0)	2,3	-0,2%	7,8%

O EBITDAR consolidado cresceu 62,2%, passando de R\$ 89,7 milhões no 3T04 para R\$ 145,5 milhões no 3T05, enquanto a margem de EBITDAR aumentou 10,5 pontos percentuais, passando de 37,7% no 3T04 para 48,2% no 3T05. O aumento do EBITDAR e das margens de EBITDAR refletiram o crescimento de volume e de *yield*, aliados a reduções de custo e à alavancagem operacional do negócio. O EBITDAR das unidades de *commodities* agrícolas e de produtos industriais cresceu 80,6% e 65,8%, respectivamente, enquanto o EBITDAR das operações rodoviárias caiu de R\$ 2,0 milhões no 3T04 para R\$ 1,1 milhão no 3T05, e o EBITDAR da ALL Argentina diminuiu 0,2% em reais.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T05	3T04	Varição*	9M05	9M04	Varição*
ALL Consolidada	48,2%	37,7%	10,5%	43,5%	37,4%	6,1%
ALL Brasil	49,8%	37,9%	11,9%	45,6%	39,3%	6,3%
Commodities Agrícolas	59,7%	45,7%	14,0%	57,8%	49,9%	7,9%
Produtos Industriais	49,9%	39,6%	10,3%	42,4%	37,2%	5,2%
Serviços Rodoviários	3,5%	6,6%	-3,1%	2,1%	4,4%	-2,2%
ALL Argentina	36,3%	36,9%	-0,7%	29,1%	26,7%	2,4%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

Em 2005, a ALL passou a apresentar despesas de aluguel de vagões nas unidades de *Commodities* Agrícolas e Produtos Industriais relativos aos vagões adquiridos por nossos clientes com base em contratos de longo prazo. Depois de levar em conta essas despesas de aluguel, o EBITDA consolidado aumentou 53,7%, passando de R\$ 89,7 milhões no 3T04 para R\$ 137,8 milhões no 3T05.

Durante os 9M05, o volume consolidado aumentou 5,3%, passando de 14.306 milhões de TKU nos 9M04 para 15.062 milhões de TKU, negativamente afetado pela quebra de safra no Rio Grande do Sul. A receita bruta cresceu 16,4% no período, passando de R\$ 822,5 milhões nos 9M04 para R\$ 957,3 milhões nos 9M05, e o *yield* aumentou 12,1%, indo de R\$ 49,9 por mil TKU para R\$ 55,9 por mil TKU, devido aos aumentos do preço do frete em nossos contratos comerciais, às receitas *take-or-pay* cobradas de nossos clientes no Rio Grande do Sul no 1S05 e à mudança no *mix* de produtos transportados no Brasil, parcialmente compensado pela redução do *yield* na ALL Argentina em reais, causado pela desvalorização de 19,8% do peso no mesmo período.

Tabela 4 - EBITDA (R\$ milhões)	3T05	3T04	9M05	9M04	Crescimento		% Crescimento	
					3T05	9M05	3T05	9M05
ALL Consolidada	137,8	89,7	347,9	270,3	48,2	77,6	53,7%	28,7%
ALL Brasil	125,1	76,9	316,1	240,8	48,2	75,3	62,6%	31,3%
Commodities Agrícolas	85,2	50,2	226,8	172,6	34,9	54,1	69,5%	31,4%
Produtos Industriais	38,8	24,6	87,2	64,1	14,2	23,1	57,5%	36,1%
Serviços Rodoviários	1,1	2,0	2,1	4,1	(0,9)	(2,0)	-44,3%	-47,9%
ALL Argentina	12,7	12,8	31,8	29,5	(0,0)	2,3	-0,2%	7,8%

Nos 9M05, o EBITDAR consolidado cresceu 34,8%, passando de R\$ 270,3 milhões nos 9M04 para R\$ 364,2 milhões nos 9M05, e as margens de EBITDAR subiram 6,1 pontos percentuais, passando de 37,4% para 43,5% no período. O EBITDA cresceu de R\$ 270,3 milhões nos 9M04 para R\$ 347,9 milhões nos 9M05, e as margens EBITDA subiram de 37,4% para 41,5% no mesmo período.

As comparações com 2004 são favorecidas pelo fato do desempenho no 3T04 ter sido amplamente prejudicado pelo acidente na Ponte de São João, afetando negativamente volumes, receitas e resultados de nossas unidades de negócio brasileiras de *commodities* agrícolas e produtos industriais.

Commodities Agrícolas

No 3T05, o EBITDAR de *Commodities* Agrícolas aumentou 80,6%, passando de R\$ 50,2 milhões no 3T04 para R\$ 90,8 milhões no 3T05, principalmente devido a volumes mais fortes e a um crescimento de *yield*, enquanto a margem de EBITDAR cresceu de 45,7% para 59,7% no mesmo período, com ganho de 14,0 pontos percentuais. O EBITDA de Unidade de Negócios (depois das despesas de vagões alugados relativa aos novos vagões comprados pelos clientes) aumentou 69,5%, passando de R\$ 50,2 milhões no 3T04 para R\$ 85,2

milhões no 3T05, ao passo que as margens de EBITDA subiram 10,3 pontos percentuais, passando de 45,7% para 56,0%.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T05	3T05	(% Variação)*	9M05	9M04	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	3.123	2.436	28,2%	7.812	7.425	5,2%
Receita Bruta	176,3	126,2	39,7%	477,3	397,4	20,1%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	56,5	51,8	9,0%	61,1	53,5	14,2%
Receita Líquida	152,1	110,0	38,3%	416,1	345,9	20,3%
Custo dos Serviços Prestados	(66,0)	(56,6)	16,7%	(193,2)	(164,8)	17,2%
Lucro Bruto	86,1	53,5	61,1%	222,9	181,1	23,1%
EBITDAR	90,8	50,2	80,6%	240,5	172,6	39,3%
Margem de EBITDAR	59,7%	45,7%	14,0%	57,8%	49,9%	7,9%
EBITDA	85,2	50,2	69,5%	226,8	172,6	31,4%
Margem de EBITDA	56,0%	45,7%	10,3%	54,5%	49,9%	4,6%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

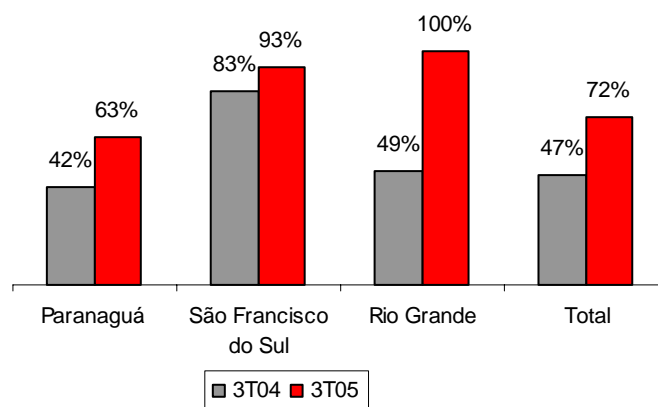
O volume de *commodities* agrícolas aumentou 28,2%, passando de 2.436 milhões de TKU no 3T04 para 3.123 milhões de TKU no 3T05. O forte crescimento em comparação ao mesmo período anterior resultou da combinação de:

(i) Uma base de comparação favorável, pois no 3T04 tivemos o pior acidente de nossa história. O acidente interrompeu a rota ferroviária que conecta Curitiba a Paranaguá por quase um mês e levou a uma redução no volume de *commodities* agrícolas, que passou de 2.623 milhões de TKU no 3T03 para 2.436 milhões de TKU no 3T04, ou 7,1%.

(ii) Um desempenho operacional excepcional sob condições extremamente difíceis e desafiadoras, enfrentando em 2005 a pior quebra de safra na história do Rio Grande do Sul. A produção de soja no estado, inicialmente avaliada em 9 milhões de toneladas, ficou em apenas 2,5 milhões de toneladas devido a gravíssima seca. A redução na safra exerceu um impacto substancial na exportação de *commodities* por meio do Porto de Rio Grande, o segundo maior em nossa malha. Durante o 1T05, transferimos parte dos nossos vagões e locomotivas da porção sul para o norte de nossa malha. Desde então, a densidade de trens na malha norte atualmente é muito maior do que o planejado, resultando em ciclos de vagões, tempo em trânsito e produtividade geral do material rodante menor que o esperado.

A participação de mercado total da ALL nos portos aumentou de 47% para 72% durante o trimestre. Esse aumento resultou: (i) da redução de 59% nas exportações totais por meio do Porto do Rio Grande, passando de 881 milhões de toneladas no 3T04 para 365 milhões de toneladas, permitindo que a nossa participação de mercado no porto crescesse de 49% para 100%; e (ii) da oferta maior de capacidade ferroviária no norte devido a material rodante adicional, proveniente do sul, junto com os novos vagões adquiridos pelos clientes, aumentando nossa participação de mercado nos portos da região, passando de 46% para 70%.

Commodities Agrícolas - Market Share por Porto



Para os primeiros nove meses do exercício, a participação de mercado nos portos aumentou de 47% nos 9M04 para 65% nos 9M05, com a seguinte composição: (a) de 42% a 56% no Porto de Paranaguá; (b) de 77% a 87% no Porto de São Francisco; e (c) de 47% a 100% no Porto do Rio Grande. O volume total de *commodities* agrícolas exportadas através de Paranaguá, São Francisco e Rio Grande diminuiu 23% entre os 9M04 e os 9M05, enquanto aumentamos em 7% nossos volumes no mesmo período.

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	3T05	3T04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Soja	1.100,1	692,9	58,8%	3.047,6	2.652,0	14,9%
Farelo de Soja	626,4	428,5	46,2%	1.607,6	1.289,7	24,6%
Fertilizantes	510,2	582,8	-12,5%	958,7	1.221,8	-21,5%
Açúcar	375,9	241,1	55,9%	786,4	449,2	75,1%
Milho	158,4	291,3	-45,6%	428,3	882,0	-51,4%
Trigo	111,2	10,0	1009,2%	442,0	424,3	4,2%
Arroz	154,8	150,0	3,2%	334,6	405,6	-17,5%
Outros	85,8	39,2	118,9%	206,3	100,4	105,6%
Total	3.122,8	2.435,9	28,2%	7.811,6	7.425,0	5,2%

A receita bruta com *commodities* agrícolas aumentou 39,7% no 3T05, passando de R\$ 126,2 milhões no 3T04 para R\$ 176,3 milhões, enquanto a receita líquida aumentou 38,3%, passando de R\$ 110,0 milhões no 3T04 para R\$ 152,1 milhões no 3T05. O *yield* bruto, medido em R\$ /mil TKU, aumentou 9,0% em comparação ao mesmo período do exercício anterior, principalmente devido a: (i) aumentos médio de 9,5% nos preços em nossos contratos comerciais, comparado com o ano anterior; e (ii) o repasse de aumentos no preço do diesel.

Nos 9M05, o volume agrícola transportado subiu 5,2%, apesar da forte quebra de safra no Rio Grande do Sul. O crescimento de volume resultou principalmente de aumentos em açúcar (75,1%) e farelo de soja (24,6%), parcialmente compensados por menores volumes de milho (51,4%) e fertilizantes (21,5%). A receita bruta aumentou 20,1%, totalizando R\$ 477,3 milhões, a receita líquida cresceu 20,3%, chegando a R\$ 416,1 milhões, e o *yield* subiu 14,2%, impulsionado por preços mais elevados nos contratos comerciais, receitas *take-or-pay* e pelo repasse de aumentos do preço do diesel.

O EBITDAR de *commodities* agrícolas aumentou 39,3%, passando de R\$ 172,6 milhões nos 9M04 para R\$ 240,5 milhões nos 9M05, enquanto a margem de EBITDAR subiu 7,9 pontos percentuais no mesmo período, passando de 49,9% para 57,8%, refletindo o incremento de *yield* e o crescimento do volume. Considerando o custo relacionado ao aluguel de novos vagões, o EBITDA aumentou 31,4% ao passo que a margem de EBITDA aumentou 4,6 pontos percentuais, passando de 49,9% nos 9M04 para 54,5% nos 9M05.

Produtos Industriais

O EBITDAR de produtos industriais aumentou 65,8% no 3T05, passando de R\$ 24,6 milhões no 3T04 para R\$ 40,8 milhões no 3T05, e 40,1% nos 9M05, passando de R\$ 64,1 milhões nos 9M04 para R\$ 89,8 milhões nos 9M05, principalmente devido a aumentos de volume e de *yield* médio. As margens de EBITDAR subiram 10,3 pontos percentuais no 3T05, indo de 39,6% no 3T04 para 49,9% no 3T05, e 5,2 pontos percentuais nos 9M05, passando de 37,2% nos 9M04 para 42,4% nos 9M05.

A receita bruta dos produtos industriais aumentou 35,4% no 3T05, passando de R\$ 72,5 milhões no 3T04 para R\$ 98,2 milhões no 3T05, e o *yield* médio, medido em R\$ /mil TKU, subiu de R\$ 52,2 para R\$ 61,8, ou 18,4%, refletindo a mudança no *mix* de produtos transportados, o aumento do diesel e o repasse da inflação. Nos 9M05, a receita bruta de produtos industriais aumentou 24,6%, passando de R\$ 202,6 milhões nos 9M04 para R\$ 252,5 milhões nos 9M05, principalmente devido a um crescimento de 17,5% no *yield*.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Terceiro Trimestre			Nove Meses		
	3T05	3T04	(% Variação)*	9M05	9M04	(% Variação)*
Volume (TKU milhões)	1.589	1.390	14,4%	4.255	4.011	6,1%
Receita Bruta	98,2	72,5	35,4%	252,5	202,6	24,6%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	61,8	52,2	18,4%	59,3	50,5	17,5%
Receita Líquida	81,9	62,2	31,7%	211,5	172,1	22,9%
Custo dos Serviços Prestados	(42,9)	(36,9)	16,5%	(128,6)	(106,9)	20,2%
Lucro Bruto	38,9	25,3	53,7%	82,9	65,2	27,2%
EBITDAR	40,8	24,6	65,8%	89,8	64,1	40,1%
Margem de EBITDAR	49,9%	39,6%	10,3%	42,4%	37,2%	5,2%
EBITDA	38,8	24,6	57,5%	87,2	64,1	36,1%
Margem de EBITDA	47,4%	39,6%	7,8%	41,2%	37,2%	4,0%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

Durante o 3T05, o volume de produtos industriais aumentou 14,4%, passando de 1.390 milhões de TKU no 3T04 para 1.589 milhões de TKU no 3T05. O aumento no volume de produtos industriais resultou de um crescimento de 14,7% em combustíveis, de 12,5% em construção civil, e de 14,9% em fluxos de produtos intermodais. O volume nos 9M05 aumentou 6,1% em comparação com o mesmo período do ano passado, favorecido pelo desempenho dos fluxos intermodais, mas negativamente impactado pelo baixo crescimento de combustíveis frente a uma menor demanda de diesel e gasolina resultante da quebra de safra, principalmente no Rio Grande do Sul.

Tabela 8 - Produtos Industriais (TKU milhões)	3T05	3T04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Óleo Vegetal	131,0	100,6	30,2%	281,2	264,3	6,4%
Combustível	640,1	558,3	14,7%	1.742,3	1.713,5	1,7%
Siderurgica	145,2	107,7	34,7%	390,5	331,0	18,0%
Madeira, Papel e Celulose	116,5	87,3	33,5%	268,9	231,8	16,0%
Alimentos	106,3	104,7	1,5%	232,2	257,6	-9,9%
Construção Civil	283,2	251,7	12,5%	801,8	754,8	6,2%
Containers	150,6	126,9	18,7%	470,0	331,3	41,9%
Outros	16,3	52,4	-68,8%	68,0	126,3	-46,1%
Total	1.589,2	1.389,6	14,4%	4.255,0	4.010,6	6,1%

O crescimento nos produtos intermodais industriais no 3T05 originou-se de ganhos substanciais de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócio. O volume de madeira, produtos siderúrgicos e óleo vegetal aumentou mais de 30% em comparação com o mesmo trimestre no ano anterior. Nos 9M05, o volume de produtos intermodais industriais aumentou 10,9%, impulsionado principalmente por maiores volumes de carga em containeres (41,9%), produtos siderúrgicos (18,0%) e madeira (16,0%).

Nos segmentos de combustível e cimento – que são transportados quase que exclusivamente por ferrovia em nossa área de operação –, o crescimento de volume resultou principalmente do aumento da atividade nessas duas indústrias em nossa área de cobertura. No segmento da construção civil, houve um aumento significativo de 12,5% nos volumes transportados no 3T05 e um crescimento geral do volume de 6,1% nos 9M05 em comparação com o exercício anterior. Em combustíveis, nossos volumes aumentaram 14,7% no 3T05, apesar da redução na demanda de diesel em razão da quebra da safra. Os volumes de combustíveis foram favorecidos por aumentos substanciais nas exportações de álcool e embarques de *fuel oil* para o porto de Paranaguá. Nos 9M05, os volumes de combustíveis aumentaram 1,7% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Serviços Rodoviários

A unidade de serviços rodoviários apresentou um pequeno aumento na receita no 3T05 em comparação com o 3T04, como resultado de um *yield* maior e volumes ligeiramente menores. O total de quilômetros remunerados diminuiu 1,2%, passando de 13,7 milhões no 3T04 para 13,5 milhões no 3T05, devido a uma redução nos volumes transportados, refletindo a descontinuação de nossa operação de frota dedicada da White Martins no Rio de Janeiro, parcialmente compensada por uma maior participação de mercado e maiores volumes na operação de frota dedicada da Ford.

A receita aumentou 4,0% no 3T05, totalizando R\$ 37,2 milhões, e 5,6% nos 9M05, atingindo R\$ 115,5 milhões. O crescimento na receita não se traduziu em melhores resultados no 3T05, uma vez que o processo de negociação para repasse aos clientes dos reajustes salariais e outros aumentos de custo operacional foi concluído somente no final de setembro. O EBITDA também foi negativamente afetado por preços mais baixos em fluxos internacionais cotados em dólares norte-americanos, devido à valorização do real em 2005. O EBITDA da unidade de negócios diminuiu de R\$ 2,0 milhões no 3T04 para R\$ 1,1 milhão no 3T05 e de R\$ 4,1 milhões nos 9M04 para R\$ 2,1 milhões nos 9M05, também afetado negativamente por despesas com indenizações trabalhistas e outros custos relacionados à descontinuação da operação da White Martins no Rio de Janeiro.

Operações da Argentina

O volume da ALL Argentina aumentou 5,3% no 3T05, passando de 1.027 milhões de TKU no 3T04 para 1.082 milhões de TKU, apesar das duas greves de 24 horas ocorridas durante o terceiro trimestre e da interrupção da passagem na Cordilheira dos Andes durante quase 50 dias, devido às condições climáticas adversas na região. As duas greves foram nacionais e paralisaram todas as ferrovias no país durante 24 horas, em duas semanas consecutivas, como parte das duras negociações de reajuste salarial com os sindicatos dos trabalhadores. Apesar de as greves terem interrompido os fluxos por dois dias, o impacto delas se estendeu por um período maior devido ao tempo necessário para restabelecer a normalidade do tráfego ferroviário. A interrupção nos Andes afetou principalmente a exportação de *commodities* agrícolas da Argentina para o Chile. Nos 9M05, o volume da ALL Argentina aumentou 4,1%, passando de 2.878 milhões de TKU nos 9M04 para 2.995 milhões de TKU.

Tabela 9 - Commodities Agrícolas (milhares TKU)	3T05	3T04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Soja	63,8	72,5	-12,0%	179,2	160,6	11,6%
Farelo de Soja	12,2	7,8	56,5%	25,4	34,7	-26,9%
Fertilizantes	23,1	25,8	-10,2%	58,2	53,0	9,9%
Girassol	14,7	0,0	na	41,7	27,3	na
Açúcar	1,5	1,0	59,6%	10,9	5,1	112,8%
Milho	44,3	49,5	-10,5%	104,4	85,2	22,5%
Trigo	5,7	0,7	687,2%	50,2	7,7	548,9%
Arroz	1,6	0,9	82,7%	4,9	1,1	338,9%
Outros	0,2	0,0	na	0,2	0,0	na
Total	167,3	158,2	5,7%	475,2	374,8	26,8%

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 5,7%, passando de 158,2 milhões de TKU no 3T04 para 167,3 milhões de TKU no 3T05, apesar das greves e da interrupção da rota andina. Nos 9M05, o aumento no volume de *commodities* agrícolas foi de 26,8%, passando de 374,8 milhões de TKU para 475,2 milhões de TKU. Além da maior produtividade do material rodante, o forte aumento nos volumes de *commodities* agrícolas durante o exercício reflete: (i) condições favoráveis de safra na Argentina; e (ii) a decisão da Companhia de alocar capacidade nos negócios de maiores margens em detrimento de volumes em fluxos industriais de menor margem.

Tabela 10 - Produtos Industriais (milhares de TKU)	3T05	3T04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Óleo Vegetal	10,5	0,7	1421,7%	26,8	9,7	177,1%
Produtos Siderúrgicos	107,2	101,1	6,0%	319,3	317,7	0,5%
Madeira	91,3	93,4	-2,3%	246,7	263,8	-6,5%
Alimentos	97,5	113,1	-13,8%	305,2	330,3	-7,6%
Construção Civil	440,7	415,8	6,0%	1.175,3	1.199,9	-2,1%
Container	114,0	118,7	-3,9%	306,5	301,9	1,5%
Outros	53,7	26,1	105,4%	140,5	80,6	74,3%
Total	914,7	869,0	5,3%	2.520,2	2.503,9	0,7%

Os volumes de produtos industriais aumentaram 5,3%, passando de 869,0 milhões de TKU no 3T04 para 914,7 milhões de TKU, principalmente devido aos problemas apresentados pelas duas greves nacionais durante o período. Nos 9M05, o volume de produtos industriais cresceu ligeiramente em comparação com o exercício anterior, devido à alocação de mais vagões aos fluxos de *commodities* agrícolas de maiores margens em detrimento de fluxos industriais de menores margens – em particular, pedras no segmento da construção civil. A mudança no *mix* de fretes exerceu um impacto negativo no crescimento de volume, com aumento na participação de produtos com menor densidade e redução na participação de produtos com maior densidade (ex: pedras).

O EBITDA cresceu de P\$ 15,1 milhões no 3T04 para P\$ 18,3 milhões no 3T05, ou 21,1%, e de P\$ 31,1 milhões nos 9M04 para P\$ 41,5 milhões nos 9M05, ou 33,5%. Esses aumentos refletem principalmente um *yield* maior, resultante da elevação de tarifas, que levou a uma expansão das margens de EBITDA, as quais passaram de 34,8% no 3T04 para 35,2% no 3T05 e de 27,0% nos 9M04 para 29,1% nos 9M05.

A receita bruta aumentou 19,8% no 3T05, passando de P\$ 44,5 milhões no 3T04 para P\$ 53,3 milhões no 3T05, e subiu 23,9% nos 9M05, passando de P\$ 118,3 milhões nos 9M04 para P\$ 146,6 milhões nos 9M05. O *yield* bruto, medido em P\$ /mil TKU, subiu 13,7% no 3T05, passando de P\$ 43,4 por mil TKU no 3T04 para P\$ 51,9 por mil TKU, e aumentou 19,1% nos 9M05, indo de P\$ 41,1 por mil TKU nos 9M04 para P\$ 48,9 por mil TKU.

A receita bruta em reais da ALL Argentina – após o efeito da desvalorização de 19,8% do peso em relação ao real no 3T05 – teve um aumento de 1,6%, passando de R\$ 35,4 milhões no 3T04 para R\$ 36,0 milhões no 3T05, enquanto o *yield* bruto diminuiu 3,5%, passando de R\$ 34,5 por mil TKU no 3T04 para R\$ 33,3 por mil TKU no 3T05. O EBITDA sofreu uma ligeira redução de 0,2%, passando de R\$ 12,8 milhões para R\$ 12,7 milhões no período. Nos 9M05, a receita bruta caiu 1,1%, totalizando R\$ 112,0 milhões, e o EBITDA aumentou 7,8%, atingindo R\$ 31,8 milhões.

RESULTADOS CONSOLIDADOS
Para o Terceiro Trimestre de 2005 em Comparação com o Terceiro Trimestre de 2004

Tabela 11 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	4.712	3.825	23,2%	1.082	1.027	5,3%
TKB (milhões)	7.905	6.330	24,9%	2.334	2.151	8,5%
KR Totais	13,5	13,7	-1,2%			
KR Frota Própria	5,3	7,5	-28,9%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	10,0	10,5	-4,9%			
Carregamentos (mil)	143,6	123,5	16,3%	37,4	34,1	9,7%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,46	5,69	-4,1%	3,64	3,63	0,5%
Rodo (litros por Km rodados)	0,44	0,42	3,5%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$ 269,9 milhões no 3T04 para R\$ 347,8 milhões no 3T05, ou 28,9%, devido a um aumento de 33,0% na receita bruta no Brasil, que passou de R\$ 234,4 milhões no 3T04 para R\$ 311,7 milhões no 3T05, e um crescimento de 1,6% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$ 35,4 milhões no 3T04 para R\$ 36,0 milhões no 3T05.

Tabela 12 - Receita Bruta (R\$ milhões)	3T05	3T04	Varição	% Variação
ALL Consolidada	347,8	269,9	77,9	28,9%
ALL Brasil	311,7	234,4	77,3	33,0%
Commodities Agrícolas	176,3	126,2	50,1	39,7%
Produtos Industriais	98,2	72,5	25,7	35,4%
Serviços Rodoviários	37,2	35,8	1,4	4,0%
ALL Argentina	36,0	35,4	0,6	1,6%

O crescimento de R\$ 77,3 milhões da receita bruta da operação brasileira no 3T05, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento de 23,2% no volume transportado bem como um crescimento de 7,9% no *yield* médio, que passou de R\$ 61,3 por mil TKU no 3T04 para R\$ 66,2 por mil TKU no 3T05. O aumento do *yield* resultou principalmente: (i) de maiores preços de frete em nossos contratos comerciais, e (ii) do aumento nos preços do diesel no período, repassado aos nossos clientes.

A receita bruta de *commodities* agrícolas cresceu R\$ 50,1 milhões, ou 39,7%, refletindo o aumento de 28,2% do volume transportado e o crescimento de 9,0% no *yield* bruto, que passou de R\$ 51,8 por mil TKU no 3T04 para R\$ 56,5 por mil TKU no 3T05. Nos produtos industriais, o crescimento no volume transportado e no *yield* também foram os principais responsáveis pelo aumento de receita. A receita bruta aumentou R\$ 25,7 milhões, ou 35,4%, com um crescimento de 18,4% no *yield* bruto e um aumento de 14,4% no volume transportado. Na unidade de negócios de Serviços Rodoviários, a receita bruta totalizou R\$ 37,2 milhões no 3T05 em comparação com R\$ 35,8 milhões no 3T04, apesar de uma ligeira redução de 1,2% no volume transportado.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 19,8% em Pesos. Em Reais, a receita bruta aumentou apenas 1,6% devido principalmente à desvalorização do Peso em relação ao Real em 2005. O *yield* médio aumentou 13,7%, passando de P\$ 43,3 por mil TKU no 3T04 para P\$ 49,2 por mil TKU no 3T05, e o volume transportado aumentou 5,3%.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 43,7%, passando de R\$ 32,1 milhões no 3T04 para R\$ 46,1 milhões no 3T05. Essa elevação resultou de um aumento de 44,8% nos impostos na operação brasileira – que passaram de R\$ 31,2 milhões no 3T04 para R\$ 45,3 milhões no 3T05 – e um aumento de 3,7% nos impostos da operação argentina, principalmente devido ao crescimento da receita bruta no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou 11,3%, passando de R\$ 150,6 milhões no 3T04 para R\$ 167,6 milhões no 3T05, devido a um aumento de 14,7% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$ 125,1 milhões para R\$ 143,5 milhões, e uma redução de 5,4% no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$ 25,4 milhões para R\$ 24,1 milhões.

Tabela 13 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(56,1)	(40,5)	38,7%	(5,9)	(6,6)	-11,3%	(62,0)	(47,1)	31,2%
Ferroviário	(51,5)	(36,8)	40,0%	(5,9)	(6,6)	-11,3%	(57,4)	(43,4)	32,2%
Rodoviário	(4,6)	(3,7)	25,5%				(4,6)	(3,7)	25,5%
Despesas com Agregados e Terceiros	(19,8)	(20,0)	-1,1%	(4,5)	(4,5)	1,0%	(24,3)	(24,5)	-0,7%
Ponta	(8,7)	(9,0)	-3,0%	(4,5)	(4,5)	1,0%	(13,3)	(13,5)	-1,6%
Rodo Puro	(11,0)	(11,0)	0,4%				(11,0)	(11,0)	0,4%
Despesas com Mão de Obra	(22,4)	(21,8)	2,9%	(5,9)	(6,7)	-11,1%	(28,4)	(28,5)	-0,4%
Despesas com Manutenção	(8,2)	(11,7)	-29,8%	(3,0)	(3,5)	-14,8%	(11,2)	(15,2)	-26,3%
Despesas com Depreciação e Amortização	(11,1)	(9,0)	23,3%	(2,6)	(2,8)	-8,2%	(13,7)	(11,8)	15,8%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(7,2)	-11,8%				(6,4)	(7,2)	-11,8%
Outras Despesas	(11,9)	(14,9)	-19,9%	(2,2)	(1,4)	59,8%	(14,1)	(16,2)	-13,3%
Aluguel de Vagões	(7,6)	0,0	na			na	(7,6)	0,0	na
Total de Custo dos Serviços Prestados	(143,5)	(125,1)	14,7%	(24,1)	(25,4)	-5,4%	(167,6)	(150,6)	11,3%

O crescimento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 3T05 comparado ao mesmo período de 2004 originou-se principalmente dos seguintes fatores: (i) custo de aluguel dos vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões novos adicionados à nossa frota em 2005; (ii) aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel e crescimento dos volumes transportados no modal ferroviário; e (iii) aumento nas despesas de depreciação e amortização resultantes dos investimentos realizados durante 2005. O aumento dos custos foi parcialmente compensado pela redução nas despesas de manutenção como resultado do aumento dos investimentos em manutenção preventiva.

A diminuição nos custos dos serviços prestados das operações na Argentina durante o mesmo período resultou principalmente da desvalorização de 19,8% do Peso em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 53,7%, passando de R\$ 87,2 milhões no 3T04 para R\$ 134,1 milhões no 3T05. Este aumento resulta do crescimento de R\$ 63,9 milhões na receita líquida e do aumento de R\$ 17,0 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$ 19,5 milhões no 3T04 para R\$ 21,8 milhões no 3T05, ou 11,7%, devido a um aumento de 7,3% nas despesas da operação brasileira, que passaram de R\$ 17,6 milhões para R\$ 18,9 milhões, e um aumento de 52,7% nas despesas da operação argentina, que passaram de R\$ 1,9 milhão no 3T04 para R\$ 2,9 milhões no 3T05.

As despesas com vendas, gerais e administrativas na operação brasileira aumentaram 32,4%, passando de R\$ 15,2 milhões no 3T04 para R\$ 20,1 milhões no 3T05, e os números de outras receitas e despesas operacionais melhoraram, passando de uma despesa de R\$ 2,4 milhões para uma receita de R\$ 1,3 milhão no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas na operação argentina aumentaram, passando de uma despesa de R\$ 1,8 milhão no 3T04 para uma despesa de R\$ 3,9 milhões no 3T05, enquanto outras receitas e despesas operacionais registraram uma melhora, passando de uma despesa de R\$ 0,05 milhão no 3T04 para uma receita de R\$ 1,0 milhão no 3T05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas ficaram em linha com o 3T04, totalizando R\$ 43,9 milhões no 3T05. O efeito da redução na dívida líquida comparado com o mesmo período do ano anterior foi parcialmente compensado pelo aumento na taxa de juros média de mercado no período. A despesa financeira líquida da operação brasileira aumentou 10,6%, passando de R\$ 37,2 milhões no 3T04 para R\$ 41,2 milhões no 3T05, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina diminuíram de R\$ 6,6 milhões no 3T04 para R\$ 2,6 milhões no 3T05.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos em investimentos, os resultados não operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária, apresentaram um ganho de 36,9%, passando de uma despesa de R\$ 13,5 milhões no 3T04 para uma despesa de R\$ 8,5 milhões no 3T05. Esses resultados refletem principalmente a diminuição, em relação ao mesmo período do exercício anterior, das perdas cambiais relativas a nossos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$ 14,6 milhões no 3T04 para R\$ 8,3 milhões no 3T05, devido à desvalorização de 9.5% do Peso frente ao Real no 3T04 em comparação com 6.2% no 3T05.

Tabela 14 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,8)	(2,2)	-17,7%	(0,5)	(0,6)	-24,1%	(2,3)	(2,8)	-19,1%
Resultados Não-Operacionais	2,1	3,5	-40,8%	0,0	0,4	na	2,1	4,0	-46,9%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	(8,3)	(14,6)	-43,0%	(8,3)	(14,6)	-43,0%
Outros Custos	0,3	1,4	na	(8,8)	(14,8)	-40,7%	(8,5)	(13,5)	-36,9%

Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de uma receita de R\$ 37,1 milhões no 3T04 para uma despesa de R\$ 15,9 milhões no 3T05, devido a: (i) créditos tributários diferidos no montante de R\$ 12,3 milhões no Brasil e de R\$ 24,8 milhões na Argentina no 3T04; e (ii) um aumento na renda tributável em ambos os países. O imposto de renda no Brasil diminuiu de uma receita de R\$ 12,3 milhões no 3T04 para uma despesa de R\$ 13,6 milhões no 3T05. Na Argentina, o imposto de renda diminuiu de uma receita de R\$ 24,8 milhões no 3T04 para uma despesa de R\$ 2,4 milhões no 3T05.

Lucro Líquido

Como resultado dos fatos mencionados acima, o lucro líquido consolidado diminuiu, passando de um lucro de R\$ 47,6 milhões no 3T04 para um lucro de R\$ 44,0 milhões no 3T05. O lucro líquido antes dos itens extraordinários aumentou 108,2%, passando de R\$ 25,1 milhões no 3T04 para R\$ 52,3 milhões no 3T05.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$ 48,5 milhões no 3T04 para R\$ 74,6 milhões no 3T05, ou 53,6%. Esse aumento reflete principalmente investimentos mais elevados realizados nas operações brasileiras, que passaram de R\$ 38,7 milhões no 3T04 para R\$ 69,9 milhões no 3T05, parcialmente compensados por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$ 9,8 milhões no 3T04 para R\$ 5,0 milhões no 3T05.

No Brasil, o CAPEX de manutenção aumentou 28,7% refletindo maiores volumes transportados e um aumento nos gastos com manutenção preventiva. O CAPEX de expansão da ALL Brasil aumentou 203,6%, passando de R\$11,3 milhões para R\$34,2 milhões. Entre os principais investimentos realizados em expansão pela ALL Brasil destacam-se: (i) investimentos em vagões realizados com recursos de clientes no valor de R\$ 5,2 milhões; (ii) investimentos de R\$ 7,9 milhões em linha férrea; e (iii) R\$ 6,8 milhões na aquisição de caminhões para novas operações de logística ou para aumentar o *market share* em operações já existentes e (iv) R\$ 11,9 milhões em locomotivas adicionais para 2006 e 2007.

Na Argentina, o aumento do CAPEX de manutenção reflete o aumento de gastos com manutenção preventiva e no volume transportado. A redução no CAPEX de expansão reflete a gastos de expansão atípicos no 3T04 devido a investimentos no Terminal Aliança e em força de tração adicional.

Tabela 15 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Manutenção	35,4	27,5	28,7%	3,2	2,6	23,8%	38,6	30,1	28,3%
Expansão	34,2	11,3	203,6%	1,8	7,2	-75,0%	36,0	18,5	95,0%
Total de Investimentos	69,6	38,7	79,5%	5,0	9,8	-48,8%	74,6	48,5	53,6%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado de atividades operacionais aumentou 64,9%, de R\$ 105,8 milhões no 3T04 para R\$ 174,4 milhões no 3T05, principalmente devido ao aumento no EBITDA consolidado do período. O fluxo de caixa de atividades de investimento diminuiu de uma saída de caixa de R\$ 48,3 milhões no 3T04 para uma saída de caixa de R\$ 74,6 milhões no 3T05, devido ao aumento no CAPEX de manutenção e expansão na ALL Brasil. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de um déficit de R\$ 144,8 milhões no 3T04 para uma entrada de R\$ 197,1 milhões no 3T05. A variação total de caixa no 3T05 foi positiva em R\$ 297,0 milhões, comparado a um saída de caixa de R\$ 87,4 milhões no 3T04.

Tabela 16 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Atividades Operacionais	180,5	98,9	82,4%	(6,1)	6,9	na	174,4	105,8	64,9%
Atividades de Investimentos	(77,3)	(38,4)	101,2%	2,7	(9,9)	na	(74,6)	(48,3)	54,3%
Atividades de Financiamentos	202,6	(145,3)	na	(5,4)	0,5	na	197,1	(144,8)	na
Aumento de Caixa	305,7	(84,8)	na	(8,8)	(2,6)	241,7%	297,0	(87,4)	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada apresentou redução de 35,3%, totalizando R\$ 156,8 milhões no 3T05 contra R\$ 228,0 milhões no final de 2T05, devido ao excesso de caixa gerado por atividades operacionais sobre investimentos e despesas com juros. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 0,6X no final do 2T05 para 0,4X no final do 3T05, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 0,3X no 2T05 para 0,2X no 3T05.

RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para os Primeiros Nove Meses de 2005 em Comparação com os Primeiros Nove Meses de 2004

Tabela 17 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	12.067	11.428	5,6%	2.995	2.878	4,1%
TKB (milhões)	20.557	19.160	7,3%	6.361	5.944	7,0%
KR Totais	43,0	42,2	1,9%			
KR Frota Própria	19,2	21,1	-9,3%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	32,4	30,9	5,0%			
Carregamentos (mil)	386,3	368,6	4,8%	103,5	96,7	7,1%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,61	5,73	-2,1%	3,69	3,47	6,4%
Rodo (litros por Km rodados)	0,43	0,44	-1,2%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu 16,4%, passando de R\$ 822,5 milhões nos 9M04 para R\$ 957,3 milhões nos 9M05, devido ao aumento de 19,2% na receita bruta na operação brasileira, que passou de R\$ 709,4 milhões nos 9M04 para R\$ 845,3 milhões nos 9M05, e uma redução de 1,1% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$ 113,2 milhões nos 9M04 para R\$ 112,0 milhões nos 9M05.

Tabela 18 - Receita Bruta (R\$ milhões)	9M05	9M04	Variação	% Variação
ALL Consolidada	957,3	822,5	134,7	16,4%
ALL Brasil	845,3	709,4	135,9	19,2%
Commodities Agrícolas	477,3	397,4	79,9	20,1%
Produtos Industriais	252,5	202,6	49,9	24,6%
Serviços Rodoviários	115,5	109,4	6,1	5,6%
ALL Argentina	112,0	113,2	(1,2)	-1,1%

O crescimento na receita bruta no Brasil resultou de: (i) um aumento de 5,6% no volume transportado, que passou de 11.428 milhões de TKU nos 9M04 para 12.067 milhões de TKU nos 9M05; e (ii) um *yield* médio mais elevado, devido a aumentos no preço do frete nos acordos comerciais, a receitas *take-or-pay*, ao repasse dos preços do diesel, bem como uma mudança no mix de produtos transportados. A receita bruta da unidade de *Commodities Agrícolas* aumentou 20,1% nos 9M05, com um crescimento de 5,2% no volume transportado e um aumento de 14,2% no *yield* bruto. A receita bruta da unidade de negócios de Produtos Industriais aumentou 24,6%, com um crescimento de 17,5% no *yield* bruto e uma expansão de 6,1% no volume transportado. A receita bruta da unidade de Serviços Rodoviários cresceu 5,6%, atingindo R\$ 115,5 milhões nos 9M05, enquanto o volume aumentou 1,9% no período.

Na Argentina, a receita bruta diminuiu R\$ 1,2 milhão nos 9M05, ou 1,1%, devido ao aumento de 4,1% no volume, que passou de 2.878 milhões de TKU nos 9M04 para 2.995 milhões de TKU nos 9M05. A receita bruta

da ALL Argentina em Pesos aumentou 23,9% nos 9M05, totalizando P\$ 146,6 milhões, e o *yield* bruto aumentou 19,1%, atingindo P\$ 48,9 por mil TKU.

Deduções da Receita Bruta Consolidada

As deduções da receita bruta consolidada aumentaram 19,7%, passando de R\$ 100,2 milhões nos 9M04 para R\$ 119,9 milhões nos 9M05. Tal elevação resultou de um aumento de 20,1% nos impostos na operação brasileira – que passaram de R\$ 97,4 milhões no 9M04 para R\$ 117,0 milhões no 9M05 – e um aumento de 4,7% nos impostos da operação argentina, devido principalmente ao crescimento da receita bruta no Brasil e na Argentina.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo dos serviços prestados consolidado aumentou de R\$ 453,6 milhões nos 9M04 para R\$ 512,6 milhões nos 9M05, ou 13,0%, devido ao aumento de 16,8% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$ 368,5 milhões para R\$ 430,5 milhões, parcialmente compensado por uma redução de 3,6% no custo dos serviços prestados na operação na Argentina, que passou de R\$ 85,2 milhões para R\$ 82,1 milhões.

Tabela 19 - Custos dos Serviços Prestados (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Despesas com Combustíveis	(151,3)	(114,9)	31,7%	(19,2)	(18,3)	4,7%	(170,4)	(133,2)	28,0%
Ferroviário	(136,5)	(104,1)	31,2%	(19,2)	(18,3)	4,7%	(155,7)	(122,4)	27,2%
Rodoviário	(14,7)	(12,1)	21,5%				(14,7)	(12,1)	21,5%
Despesas com Agregados e Terceiros	(61,4)	(61,5)	-0,2%	(16,2)	(14,7)	10,4%	(77,6)	(76,3)	1,8%
Ponta	(25,5)	(25,2)	1,2%	(16,2)	(14,7)	10,4%	(41,8)	(39,9)	4,6%
Rodo Puro	(35,9)	(36,2)	-0,8%				(35,9)	(36,2)	-0,8%
Despesas com Mão de Obra	(74,6)	(67,7)	10,2%	(20,0)	(21,9)	-9,0%	(94,5)	(89,6)	5,5%
Despesas com Manutenção	(26,8)	(30,6)	-12,6%	(10,8)	(15,7)	-31,3%	(37,6)	(46,3)	-18,9%
Despesas com Depreciação e Amortização	(34,2)	(25,4)	34,8%	(8,7)	(10,0)	-13,0%	(42,9)	(35,4)	21,2%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(19,2)	(20,3)	-5,7%				(19,2)	(20,3)	-5,7%
Outras Despesas	(46,8)	(48,1)	-2,6%	(7,3)	(4,5)	60,0%	(54,1)	(52,6)	2,8%
Aluguel de Vagões	(16,2)	0,0	na				(16,2)	0,0	na
Total de Custo dos Serviços Prestados	(430,5)	(368,5)	16,8%	(82,1)	(85,2)	-3,6%	(512,6)	(453,6)	13,0%

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira nos 9M05 comparado aos 9M04 resultou: (i) do custo de aluguel de vagões, uma vez que começamos a pagar o aluguel dos vagões adicionados à nossa frota em 2005; (ii) do aumento na despesa com combustíveis, que reflete maiores preços do diesel e o crescimento dos volumes transportados nos modais ferroviário e rodoviário; (iii) do aumento nas despesas de mão-de-obra, fruto principalmente de indenizações resultantes da redução de pessoal; e (iv) do aumento nas despesas de depreciação e amortização resultantes de maiores investimentos realizados durante o exercício de 2004.

O custo dos serviços prestados na operação na Argentina diminuiu 3,6% no mesmo período em função de uma redução nas despesas de manutenção e da desvalorização do Peso em relação ao Real.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 20,8%, ou R\$ 56,0 milhões, passando de R\$ 268,8 milhões nos 9M04 para R\$ 324,9 milhões nos 9M05, como resultado do crescimento de R\$ 115,0 milhões na receita líquida e do aumento de R\$ 59,0 milhões no custo dos serviços prestados.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas caíram de R\$ 71,1 milhões nos 9M04 para R\$ 60,0 milhões nos 9M05, ou 15,5%, principalmente em função das despesas extraordinárias relacionadas com a abertura de capital (IPO) registradas nos 9M04.

As despesas com vendas, gerais e administrativas na operação brasileira aumentaram 10,8%, passando de R\$ 52,4 milhões nos 9M04 para R\$ 58,0 milhões nos 9M05, enquanto outras receitas e despesas operacionais

passaram de uma despesa de R\$ 6,7 milhões para uma receita de R\$ 8,4 milhões no mesmo período, levando a uma redução geral de 15,9% das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$ 59,1 milhões nos 9M04 para R\$ 49,7 milhões nos 9M05.

As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina diminuiram 4,0%, passando de R\$ 11,8 milhões nos 9M04 para R\$ 12,3 milhões nos 9M05, enquanto as outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 0,1 milhão para um ganho de R\$ 1,9 milhão no mesmo período, resultando em uma redução geral de 13,2% nas despesas operacionais na Argentina, que passaram de R\$ 11,9 milhões nos 9M04 para R\$ 10,4 milhões nos 9M05.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas diminuiram 3,2%, caindo de R\$ 109,7 milhões nos 9M04 para R\$ 106,2 milhões nos 9M05, principalmente devido a uma redução na dívida líquida média, parcialmente compensada pelo aumento das taxas de juros de mercado. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira diminuiram 10,8%, passando de R\$ 104,8 milhões nos 9M04 para R\$ 93,4 milhões nos 9M05, ao passo que as despesas financeiras líquidas da operação argentina aumentaram de R\$ 5,0 milhões para R\$ 12,7 milhões no mesmo período.

Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados, que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos de investimentos, os resultados não-operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária, passaram de um custo de R\$ 7,8 milhões nos 9M04 para um custo de R\$ 27,1 milhões nos 9M05. Essa piora resultou principalmente em função das perdas relacionadas com conversão e correção monetária, que refletem o efeito da variação cambial em nosso investimento na ALL Argentina.

Tabela 20 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(4,9)	(5,4)	-8,2%	(1,6)	(2,0)	-20,3%	(6,5)	(7,4)	-11,5%
Resultados Não-Operacionais	3,7	2,8	34,1%	0,0	0,4	na	3,7	3,2	17,1%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	(24,3)	(3,5)	584,5%	(24,3)	(3,5)	584,5%
Outros Custos	(1,2)	(2,6)	-53,4%	(25,9)	(5,2)	402,1%	(27,1)	(7,8)	249,1%

Imposto de Renda

As despesas com o imposto de renda consolidado passaram de um ganho de R\$ 19,1 milhões nos 9M04 para uma despesa de R\$ 38,0 milhões nos 9M05, principalmente devido a R\$ 43,4 milhões em créditos tributários diferidos que foram reconhecidos nos 9M04. No Brasil, as despesas com o imposto de renda atingiram R\$ 33,7 milhões nos 9M05, em comparação com despesas de R\$ 5,7 milhões nos 9M04, ao passo que na Argentina, as despesas com imposto de renda passaram de uma receita de R\$ 24,8 milhões nos 9M04 para uma despesa de R\$ 4,3 milhões nos 9M05.

Lucro Líquido

Como consequência dos fatos discutidos acima, o lucro líquido caiu 5,8%, passando de R\$ 99,3 milhões nos 9M04 para R\$ 93,6 milhões nos 9M05. Excluindo os créditos tributários diferidos nos 9M04 e os efeitos do câmbio sobre os investimentos na ALL Argentina, o lucro líquido aumentou 98,1%, passando de R\$ 59,5 milhões para R\$ 117,8 milhões.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$130,5 milhões em 9M04 para R\$181,1 milhões em 9M05, ou 38,7%. O aumento reflete principalmente investimentos maiores realizados em operações brasileiras, que passaram de R\$105,7 milhões em 9M04 para R\$ 165,1 milhões em 9M05, compensado por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, que passaram de R\$24,8 milhões em 9M04 para R\$15,8 milhões em 9M05.

O aumento nos investimentos no Brasil em 9M05 resultou do aumento de 29,8% no CAPEX de manutenção, refletindo maiores volumes transportados e um aumento nos gastos de manutenção preventiva, além de um crescimento anual de 103,0% no CAPEX de expansão. Como parte do CAPEX de expansão da ALL Brasil é importante ressaltar os seguintes investimentos: (a) aquisição e reforma de locomotivas adicionais para 2005, 2006 e 2007 (R\$28,2 milhões); (b) investimentos realizados com recursos de clientes (R\$20,4 milhões); e (c) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$17,7 milhões) e (d) aquisição de caminhões adicionais para novas operações de logística e para aumentar o *market share* em operações já existentes (R\$7,1 milhões). Na Argentina, a redução nos CAPEX de manutenção reflete a desvalorização do Peso frente ao Real, e a redução no CAPEX de expansão reflete investimentos atípicos de expansão em 2004, referentes ao Terminal Aliança e a força de tração adicional.

Tabela 21 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Manutenção	87,6	67,5	29,8%	10,2	10,6	-3,6%	97,8	78,1	25,3%
Expansão	77,5	38,2	103,0%	5,6	14,2	-60,6%	83,1	52,4	58,7%
Total de Investimentos	165,1	105,7	56,2%	15,8	24,8	-36,2%	181,1	130,5	38,7%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa de atividades operacionais cresceu de R\$ 242,0 milhões nos 9M04 para R\$ 311,5 milhões nos 9M05, ou 28,7%, principalmente devido ao crescimento do EBITDA, parcialmente compensado pela saída de capital de giro. O fluxo de caixa de atividades de investimento diminuiu de uma saída de caixa de R\$ 130,5 milhões no 9M04 para uma saída de caixa de R\$ 181,1 milhões no 9M05, que resultou do aumento de investimentos em manutenção e expansão no Brasil, enquanto o fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma entrada de caixa de R\$ 30,5 milhões no 9M04 para uma entrada de R\$ 57,9 milhões no 9M05. A variação total de caixa no 9M05 foi positiva em R\$ 188,4 milhões, comparada a uma variação positiva de R\$ 142,0 milhões no 9M04.

Tabela 22 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Atividades Operacionais	293,3	221,5	32,4%	18,2	20,5	-10,9%	311,5	242,0	28,7%
Atividades de Investimentos	(165,8)	(105,7)	56,8%	(15,3)	(24,8)	-38,3%	(181,1)	(130,5)	38,7%
Atividades de Financiamentos	60,0	31,6	90,0%	(2,0)	(1,1)	90,5%	57,9	30,5	90,0%
Aumento de Caixa	187,4	147,3	27,2%	0,9	(5,4)	na	188,4	142,0	32,7%

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$ 156,8 milhões nos 9M05 contra R\$ 228,0 milhões no final do 1S05, com redução de 35,3%, devido ao excesso de caixa gerado por atividades operacionais sobre investimentos e despesas com juros. O índice da Dívida Líquida/EBITDA diminuiu de 0,6X no final do 1S05 para 0,4X no final dos 9M05, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 0,3X no 1S05 para 0,2X nos 9M05.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 3T05

Português: Segunda-feira, 7 de novembro de 2005
 12h00 (Brasília)
 Tel: (11) 2101-1490 (Senha: ALL)

Inglês: Segunda-feira, 7 de novembro de 2005
 14h00 (Brasília)
 Tel: +1 (973) 935-2403 (Senha: ALL)

Reunião APIMEC sobre Resultados do 3T05:

Quarta-feira, 16 de novembro de 2005

11h00 – seguida de almoço

Hotel Gran Meliá Mofarrej

Alameda Santos, 1437

São Paulo – SP

RSVP: www.all-logistica.com/ri , (11) 5509-3777

Para informações adicionais, favor acessar nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entrar em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com

Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 23 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação	3T05	3T04	% Variação
Receita Bruta	311,7	234,4	33,0%	36,0	35,4	1,6%	347,8	269,9	28,9%
Deduções da Receita Bruta	(45,3)	(31,2)	44,8%	(0,9)	(0,9)	3,7%	(46,1)	(32,1)	43,7%
Receita Líquida	266,5	203,2	31,2%	35,1	34,6	1,6%	301,7	237,8	26,9%
Custos de serviços prestados	(143,5)	(125,1)	14,7%	(24,1)	(25,4)	-5,4%	(167,6)	(150,6)	11,3%
Combustível	(56,1)	(40,5)	38,7%	(5,9)	(6,6)	-11,3%	(62,0)	(47,1)	31,7%
Agregados e Terceiros	(19,8)	(20,0)	-1,1%	(4,5)	(4,5)	1,0%	(24,3)	(24,5)	-0,7%
Mão-de-obra	(22,4)	(21,8)	2,9%	(5,9)	(6,7)	-11,1%	(28,4)	(28,5)	-0,4%
Manutenção	(8,2)	(11,7)	-29,8%	(3,0)	(3,5)	-14,8%	(11,2)	(15,2)	-26,3%
Depreciação e Amortização	(11,1)	(9,0)	23,3%	(2,6)	(2,8)	-8,2%	(13,7)	(11,8)	15,8%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(7,2)	-11,8%	0,0	0,0	na	(6,4)	(7,2)	-11,8%
Outros	(11,9)	(14,9)	-19,9%	(2,2)	(1,4)	59,8%	(14,1)	(16,2)	-13,3%
Vagões	(7,6)	0,0	na	0,0	0,0	na	(7,6)	0,0	na
Lucro Bruto	123,0	78,1	57,5%	11,1	9,1	21,2%	134,1	87,2	53,7%
Receitas (despesas) operacionais	(18,9)	(17,6)	7,3%	(2,9)	(1,9)	52,7%	(21,8)	(19,5)	11,7%
Com vendas, gerais e administrativas	(20,1)	(15,2)	32,4%	(3,9)	(1,8)	212,3%	(24,1)	(17,1)	41,1%
Outros	1,3	(2,4)	na	1,0	(0,0)	na	2,3	(2,4)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,8)	(2,2)	-17,0%	(0,5)	(0,6)	-20,2%	(2,3)	(2,7)	-16,8%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	102,3	58,3	75,4%	7,7	6,6	16,4%	110,0	65,0	69,4%
Despesas financeiras líquidas	(41,2)	(37,2)	10,6%	(2,6)	(6,6)	-59,6%	(43,9)	(43,8)	0,2%
Lucro (prejuízo) operacional	61,1	21,1	189,3%	5,1	0,1	6174,4%	66,1	21,2	212,0%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	(8,3)	(14,6)	-43,0%	(8,3)	(14,6)	-43,0%
Resultados não-operacionais	2,1	3,5	-40,8%	0,0	0,4	na	2,1	4,0	-46,9%
Imposto de Renda	(13,6)	12,3	na	(2,4)	24,8	na	(15,9)	37,1	na
Lucro (prejuízo) líquido	49,6	36,9	34,3%	(5,6)	10,7	na	44,0	47,6	-7,7%

Tabela 24 - Resultados Financeiros (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação	9M05	9M04	% Variação
Receita Bruta	845,3	709,4	19,2%	112,0	113,2	-1,1%	957,3	822,5	16,4%
Deduções da Receita Bruta	(117,0)	(97,4)	20,1%	(2,9)	(2,8)	4,7%	(119,9)	(100,2)	19,7%
Receita Líquida	728,3	612,0	19,0%	109,1	110,5	-1,2%	837,4	722,4	15,9%
Custos de serviços prestados	(430,5)	(368,5)	16,8%	(82,1)	(85,2)	-3,6%	(512,6)	(453,6)	13,0%
Combustível	(151,3)	(114,9)	31,7%	(19,2)	(18,3)	4,7%	(170,4)	(133,2)	28,0%
Agregados e Terceiros	(61,4)	(61,5)	-0,2%	(16,2)	(14,7)	10,4%	(77,6)	(76,3)	1,8%
Mão-de-obra	(74,6)	(67,7)	10,2%	(20,0)	(21,9)	-9,0%	(94,5)	(89,6)	5,5%
Manutenção	(26,8)	(30,6)	-12,6%	(10,8)	(15,7)	-31,3%	(37,6)	(46,3)	-18,9%
Depreciação e Amortização	(34,2)	(25,4)	34,8%	(8,7)	(10,0)	-13,0%	(42,9)	(35,4)	21,2%
Arrendamento e Concessão	(19,2)	(20,3)	-5,7%	0,0	0,0	na	(19,2)	(20,3)	-5,7%
Outros	(46,8)	(48,1)	-2,6%	(7,3)	(4,5)	60,0%	(54,1)	(52,6)	2,8%
Vagões	(16,2)	0,0	na	0,0	0,0	na	(16,2)	0,0	na
Lucro Bruto	297,8	243,5	22,3%	27,0	25,3	6,7%	324,9	268,8	20,8%
Receitas (despesas) operacionais	(49,7)	(59,1)	-15,9%	(10,4)	(11,9)	-13,2%	(60,0)	(71,1)	-15,5%
Com vendas, gerais e administrativas	(58,0)	(52,4)	10,8%	(12,3)	(11,8)	4,0%	(70,3)	(64,3)	9,5%
Outros	8,4	(6,7)	na	1,9	(0,1)	na	10,3	(6,8)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(4,9)	(5,4)	-8,2%	(1,6)	(2,0)	-20,3%	(6,5)	(7,4)	-11,6%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	243,2	179,0	35,9%	15,1	11,4	32,5%	258,2	190,4	35,7%
Despesas financeiras líquidas	(93,4)	(104,8)	-10,8%	(12,7)	(5,0)	157,4%	(106,2)	(109,7)	-3,2%
Lucro (prejuízo) operacional	149,8	74,2	101,7%	2,3	6,4	-64,0%	152,1	80,6	88,6%
Efeito de conversão e correção monetária	0,0	0,0	na	(24,3)	(3,5)	584,5%	(24,3)	(3,5)	584,5%
Resultados não-operacionais	3,7	2,8	34,1%	0,0	0,4	na	3,7	3,2	17,1%
Imposto de Renda	(33,7)	(5,7)	487,5%	(4,3)	24,8	na	(38,0)	19,1	na
Lucro (prejuízo) líquido	119,8	71,3	68,1%	(26,3)	28,1	na	93,6	99,3	-5,8%

Tabela 25 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	3T05	3T04	3T05	3T04	3T05	3T04	3T05	3T04	3T05	3T04
Receita Bruta	176,3	126,2	98,2	72,5	37,2	35,8	36,0	35,4	347,8	269,9
Receita Líquida	152,1	110,0	81,9	62,2	32,5	31,0	35,1	34,6	301,7	237,8
Custo dos serviços prestados	(66,0)	(56,6)	(42,9)	(36,9)	(34,5)	(31,7)	(24,1)	(25,4)	(167,6)	(150,6)
Lucro Bruto	86,1	53,5	38,9	25,3	(2,1)	(0,7)	11,1	9,1	134,1	87,2
EBIT	72,8	40,9	32,2	19,0	(2,8)	(1,5)	7,7	6,6	110,0	65,0
EBITDA	85,2	50,2	38,8	24,6	1,1	2,0	12,7	12,8	137,8	89,7
EBITDAR	90,8	50,2	40,8	24,6	1,1	2,0	12,7	12,8	145,5	89,7
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-43%	-51%	-52%	-59%	-106%	-102%	-68%	-74%	-56%	-63%
Lucro Bruto	57%	49%	48%	41%	-6%	-2%	32%	26%	44%	37%
EBIT	48%	37%	39%	31%	-8%	-5%	22%	19%	36%	27%
EBITDA	56%	46%	47%	40%	4%	7%	36%	37%	46%	38%
EBITDAR	60%	46%	50%	40%	4%	7%	36%	37%	48%	38%
Volume										
Em milhões de TKU	3.123	2.436	1.589	1.390			1.082	1.027	5.794	4.853
Em milhões de QR					14	14			14	14
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	48,7	45,2	51,5	44,8	2,8	2,6	32,5	33,7	52,1	49,0
Custos dos serviços prestados	(21,1)	(23,2)	(27,0)	(26,5)	2,4	2,3	(22,2)	(24,8)	(28,9)	(31,0)
Lucro Bruto	27,6	21,9	24,5	18,2	(2,6)	(2,3)	10,2	8,9	23,1	18,0
EBIT	23,3	16,8	20,3	13,7	(0,2)	(0,0)	7,1	6,5	19,0	13,4
EBITDA	27,3	20,6	24,4	17,7	0,1	0,1	11,8	12,4	23,8	18,5
EBITDAR	29,1	20,6	25,7	17,7	0,1	0,1	11,8	12,4	25,1	18,5

Tabela 26 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	9M05	9M04	9M05	9M04	9M05	9M04	9M05	9M04	9M05	9M04
Receita Bruta	477,3	397,4	252,5	202,6	115,5	109,4	112,0	113,2	957,3	822,5
Receita Líquida	416,1	345,9	211,5	172,1	100,7	93,9	109,1	110,5	837,4	722,4
Custo dos serviços prestados	(193,2)	(164,8)	(128,6)	(106,9)	(108,7)	(96,8)	(82,1)	(85,2)	(512,6)	(453,6)
Lucro Bruto	222,9	181,1	82,9	65,2	(8,1)	(2,8)	27,0	25,3	324,9	268,8
EBIT	188,5	140,9	65,3	44,4	(10,6)	(6,4)	15,1	11,4	258,2	190,4
EBITDA	226,8	172,6	87,2	64,1	2,1	4,1	31,8	29,5	347,9	270,3
EBITDAR	240,5	172,6	89,8	64,1	2,1	4,1	31,8	29,5	364,2	270,3
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-46%	-48%	-61%	-62%	-108%	-103%	-75%	-77%	-61%	-63%
Lucro Bruto	54%	52%	39%	38%	-8%	-3%	25%	23%	39%	37%
EBIT	45%	41%	31%	26%	-11%	-7%	14%	10%	31%	26%
EBITDA	55%	50%	41%	37%	2%	4%	29%	27%	42%	37%
EBITDAR	58%	50%	42%	37%	2%	4%	29%	27%	43%	37%
Volume										
Em milhões de TKU	7.812	7.425	4.255	4.011			2.995	2.878	15.062	14.306
Em milhões de QR					43,0	42,2			43,0	42,2
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	53,3	46,6	49,7	42,9	2,3	2,2	36,4	38,4	55,6	50,5
Custos dos serviços prestados	(24,7)	(22,2)	(30,2)	(26,7)	(2,5)	(2,3)	(27,4)	(29,6)	(34,0)	(31,7)
Lucro Bruto	28,5	24,4	19,5	16,3	(0,2)	(0,1)	9,0	8,8	21,6	18,8
EBIT	24,1	19,0	15,3	11,1	(0,2)	(0,2)	5,0	4,0	17,1	13,3
EBITDA	29,0	23,3	20,5	16,0	0,0	0,1	10,6	10,2	23,1	18,9
EBITDAR	30,8	23,3	21,1	16,0	0,0	0,1	10,6	10,2	24,2	18,9

Tabela 27 - Balanço da ALL Consolidada*

(R\$ milhões)	3T05	2T05	(R\$ milhões)	3T05	2T05
Ativo Circulante	1.177,1	912,0	Passivo Circulante	713,5	444,0
Caixa, Bancos e Aplic. Financeiras	41,3	53,4	Empréstimos/Financiamentos	328,9	113,7
Investimentos Financeiros	912,0	602,9	Debêntures	22,9	10,1
Clientes	86,6	84,0	Fornecedores	193,1	160,0
Estoques	26,1	26,1	Impostos, taxas e contribuição	105,7	93,8
Arrendamento e Concessão	13,0	16,0	Arrendamento e Concessão	17,8	17,5
Impostos a recuperar	69,4	88,6	Dividendos e juros sobre capital próprio	0,9	0,0
Antecipações diversas	21,8	36,7	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolher	29,4	25,0
Desp. Pagas Antecipadamente	6,9	4,3	Adiantamentos de clientes	12,3	21,1
			Outros valores a pagar	2,4	2,8
Realizável a longo prazo	220,1	214,4	Exigível a longo prazo	852,4	856,2
Partes Relacionadas	22,4	20,7	Empréstimos/Financiamentos	472,6	475,2
Arrendamento e Concessão	85,5	86,5	Debêntures	285,7	285,4
Depósitos Judiciais	23,6	24,3	Provisão p/ conting. Trabalhistas	12,2	12,9
IR Diferido / Impostos a recuperar	56,8	50,3	Arrendamento e Concessão	55,8	57,7
Outros valores a receber	3,2	3,5	Outros valores a pagar	26,0	25,0
Investimentos a longo prazo	17,8	17,8			
Desp. Pagas Antecipadamente	10,8	11,3	Resultado de exercícios futuros	8,8	8,9
Permanente	1.051,4	1.011,4	Patrimônio Líquido	873,9	828,7
Investimentos	235,5	241,0	Capital Social Realizado	658,4	657,2
Imobilizado	778,6	731,9	Reservas de Lucro	215,5	171,6
Diferido	37,2	38,6			
Ativo Total	2.448,6	2.137,8	Passivo Total	2.448,6	2.137,8

* Fim do período.

Tabela 28 - Reconciliação de EBITDA (R\$ milhões)	3T05			3T04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brazil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	102,3	7,7	110,0	58,3	6,6	64,9
Depreciação e Amortização	15,3	3,1	18,4	11,8	3,4	15,2
Concessão e Arrendamento	8,8	0,0	8,8	9,5	0,0	9,5
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(12,9)	0,0	(12,9)	(11,6)	0,0	(11,6)
Ganhos de Impostos (1)	7,2	0,0	7,2	2,3	0,0	2,3
Acidentes/ Indenizações (2)	1,8	0,7	2,5	0,0	0,4	0,4
Itens Não Caixa (3)	3,5	0,0	3,5	2,6	0,6	3,2
Itens Não Recorrentes (4)	(1,0)	1,3	0,3	3,9	1,7	5,6
EBITDA	125,1	12,7	137,8	76,9	12,8	89,7

Tabela 29 - Reconciliação de EBITDA (R\$ milhões)	9M05			9M04		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brazil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	243,2	15,1	258,2	178,9	11,4	190,3
Depreciação e Amortização	44,3	10,3	54,6	32,9	12,6	45,5
Concessão e Arrendamento	26,4	0,0	26,4	26,9	0,0	26,9
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(38,7)	0,0	(38,7)	(34,2)	0,0	(34,2)
Ganhos de Impostos (1)	18,6	0,0	18,6	10,4	0,0	10,4
Acidentes/ Indenizações (2)	4,4	2,1	6,5	1,6	2,8	4,4
Itens Não Caixa (3)	8,1	0,0	8,1	7,2	0,6	7,8
Itens Não Recorrentes (4)	9,7	4,3	14,0	17,0	2,0	19,0
EBITDA	316,1	31,8	347,9	240,8	29,5	270,3

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$2,3 milhões no 3Q04, R\$10,4 milhões no 9M04, R\$7,2 milhões no 3T05 e R\$18,6 milhões no 9M05, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários e à provisão de multa e juros relativos ao IPI e ICMS.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 3Q05, R\$3,5 milhões que representam a soma de R\$1,8 milhões referentes a ágio de aquisição da Logispar, R\$1,5 milhão de provisão para créditos duvidosos e R\$0,2 milhão por perda por equivalência patrimonial na Geodex. No 3Q04, R\$2,6 milhões, que representam a soma de R\$0,4 milhões de provisões trabalhistas, R\$ 0,4 milhões referentes a perda por equivalência patrimonial em Geodex e Terlogs e R\$1,8 milhões relacionados ao ágio na aquisição da Logispar. No 9M05, R\$8,1 milhões que representam a soma de R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas, R\$1,5 milhão de provisão para créditos duvidosos e R\$0,3 milhão de perda por equivalência patrimonial em Geodex e R\$5,4 milhões referente a ágio de aquisição da Logispar. No 9M04, R\$7,2 milhões, que representam a soma de R\$1,5 milhão de provisões trabalhistas, R\$0,3 milhão a perda por ajuste de estoque, R\$5,4 milhões referente a ágio de aquisição da Logispar.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 3T05, perda de R\$1,0 milhão, que representa soma de R\$1,6 milhão referente a pagamento de indenizações trabalhistas, R\$1,9 milhão a perdas na venda de ativos fixos e um crédito de R\$4,5 milhão referente a pagamentos recebidos como reembolso de taxas e despesas extraordinárias de operações patrimoniais contabilizadas no 2T05. No 9M05, R\$9,7 milhões, que representam a soma de R\$5,0 milhões referente a pagamento de indenizações trabalhistas, R\$3,5 milhões a perda na venda de ativos fixos e um crédito de R\$ 1,2 milhão em despesas e taxas extraordinárias de operações patrimoniais. No 3T04 e 9M04, R\$17,0 milhões, que representa a soma de R\$0,3 milhão referentes ao pagamento de indenizações trabalhistas e provisão de impostos e R\$16,7 milhões referentes a despesas e taxas da Oferta Inicial de Ações.

Tabela 30 - Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	3T05	3T04	Variação	9M05	9M04	Variação
Lucro Líquido (Base Caixa)	98,5	97,4	1,1	272,1	235,7	36,4
Lucro Líquido	44,0	47,6	(3,7)	93,6	99,3	(5,7)
Depreciação e Amortização	19,0	15,3	3,7	53,6	46,4	7,2
Arrendamento e Concessão	2,7	5,9	(3,2)	14,9	3,0	11,8
Variação Cambial e Encargos Financeiros	32,9	28,5	4,3	109,9	86,9	23,1
Variação de Capital de Giro	52,9	7,5	45,3	(2,0)	(22,9)	20,9
Clientes	(1,8)	(1,7)	(0,1)	(28,0)	(24,9)	(3,1)
Estoque	0,1	0,4	(0,4)	(2,6)	(3,3)	0,8
Fornecedores	36,0	27,9	8,2	11,4	66,7	(55,3)
Impostos	14,2	(25,0)	39,2	17,6	(61,0)	78,6
Pessoal	4,4	5,9	(1,6)	(0,5)	(0,3)	(0,2)
Variação em Outras Contas Patrimoniais	23,1	0,9	22,2	41,5	29,2	12,3
Total Atividades Operacionais	174,4	105,8	68,7	311,5	242,0	69,5
Capex	(74,6)	(48,3)	(26,3)	(181,1)	(130,5)	(50,6)
Total Atividades de Investimentos	(74,6)	(48,3)	(26,3)	(181,1)	(130,5)	(50,6)
Aumento de Capital	6,3	2,3	3,9	41,5	278,0	(236,6)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0	(36,8)	0,0	(36,8)
Captação	213,4	0,9	212,5	225,6	156,1	69,5
Amortização	(25,1)	(147,8)	122,7	(162,6)	(392,1)	229,5
Resultados de Swap realizados / Partes	2,6	(0,2)	2,8	(9,7)	(11,6)	1,8
Total Atividades de Financiamento	197,1	(144,8)	341,9	57,9	30,5	27,4
Variação de Caixa	297,0	(87,3)	384,3	188,4	142,0	46,4
Saldo Inicial	656,3	483,0	173,4	765,0	253,6	511,3
Saldo Final	953,3	395,6	557,7	953,3	395,6	557,7